

Ballet

"L'Histoire du Soldat"

A historia de "L'Histoire du Soldat" vem relatada no admirável pequeno tratado sobre a amizade, intitulado "Souvenirs sur Igor Stravinsky", da autoria de Ramuz. Às vésperas do espetáculo do "Ballet do TCA" — espetáculo com o qual a jovem companhia paulista se associa às comemorações mundiais do 75.º aniversário do grande compositor russo — é interessante lembrar a genese de "L'Histoire du Soldat". Proveniente da colaboração entre Stravinsky e o escritor de Vaud, essa obra de circunstâncias teve a origem mais curiosa e a mais curiosa das carreiras, da qual alguns pormenores parecem tirados de uma antologia do humor negro.

Ramuz, conta, no estilo cristalino que lhe é próprio, com um sorriso bem-humorado, a historia agitada e paradoxal da criação dessa pequena obra-prima musical e literaria, composta depois de "Petrouchka", "Renard" e "Noces".

Em 1918, no auge da guerra na Europa, quando as fronteiras se fechavam cada vez mais em torno da Suíça, onde Stravinsky se refugiara alguns anos antes, os "Ballets Russes" haviam suspenso as atividades e todos os teatros estavam em crise, quando enfim, a situação financeira dos dois amigos e artistas piorava cada vez mais, Stravinsky e Ramuz decidiram criar uma obra, de um genero inedito, cuja simplicidade pudesse triunfar de todas as dificuldades do momento. "Por que não haveríamos de escrever juntos uma peça que pudesse dispensar uma grande sala e um publico numeroso; uma peça cuja musica, por exemplo, exigisse somente poucos instrumentos, e que tivesse apenas dois ou três personagens? Já que não havia teatro, teriamos um teatro nosso, isto é, cenários nossos, que poderiam ser montados sem dificuldade em qualquer local, e até ao ar livre. Voltariamos à tradição dos teatros sobre cavaletes, teatros ambulantes, teatros de feira. Poderíamos assim, aproveitar todos os publicos, sem grandes despesas". Mas foi prova de grande ingenuidade, crer nas virtudes praticas de em-

presa que rompia tão radicalmente com um genero consagrado. Era, também não acreditar no "mau olhado". Assim, as dificuldades não demoraram a se amontoar. "L'Histoire du Soldat", inspirada num conto do folclore russo — Ramuz transformara-se em russo para o caso — com uma partitura musical que, pelo emprego de trombone, pistão, bombo, caixa de rufo, tambores e cimbalos trazia a marca do cantão de Vaud, não deixou de reservar surpresas desagradáveis aos seus criadores. Ramuz que era romancista e não homem de teatro, em vez de escrever uma peça, escreveu uma historia. Stravinsky compôs uma partitura que podia constituir uma "suite", independente do texto e, por consequencia, uma obra de concerto.

Eis os primeiros resultados dessa associação artistica: "Percebemos um pouco tarde que inovar, mesmo simplificando, era afinal complicar tudo.

Tinhamos apenas uma pequena orquestra, de sete musicos, mas esses sete musicos, exatamente porque eram apenas sete, pertenciam portanto à categoria de solistas. Encontramo-nos, de subito, em presença de personagens que escapavam exatamente a todas as categorias de atores, porque abrangiam todas, elas ainda que fossem apenas três. Mas, antes de tudo, havia um "Leitor", especie sempre nova (o leitor foi encontrado por milagre, e foi o melhor de todos eles); depois havia o "Soldado", que está em cena a maior parte das vezes sem nada dizer; havia o "Diabo" que era ora homem ora mulher, que era todas as especies de homem ao mesmo tempo, isto é, que devia ser não só ator mas mimico; havia, enfim, a "Princesa" que não dizia coisa alguma mas que dançava (generos opostos, generos contraditórios). Todavia, esses obstaculos foram vencidos e a estreia de "L'Histoire du Soldat" pôde ser feita sem grande atraso, em setembro de 1918, com a seguinte distribuição: "Leitor", Elie Gagnebin (paleontologista), "O Diabo", interpretado por dois atores; um deles Jean Villard (mais tarde ator na companhia de Copeau); a outra metade do diabo era Georges Pitoeff. A "Princesa", Ludmilla Pitoeff. O "Soldado" Gabriel Rosset, beletrista. Ansermet regia os musicos, vindos de Zurique e de Genebra. Todavia, Stravinsky e Ramuz não tinham chegado ao fim das dificuldades. De fato, quando se preparavam para realizar o projeto de um teatro ambulante, quando era organizada a excursão de "L'Histoire du Soldat" através de todas as cidades da Suíça, houve um extraordinario concurso de circunstâncias adversas que pôs fim à empresa. Os esforços conjugados de uma epidemia de gripe espanhola, o armistício, uma greve dos caminhos de ferro, uma serie de revoluções e desordens de toda a especie puseram fim à carreira de "L'Histoire du Soldat".

Essa obra continua sendo raramente representada. Por isso, a iniciativa do "Ballet do TCA" é das mais interessantes.

R. M. D.

Festival de Cinema em Curitiba

DO NOSSO CORRESPONDENTE

CURITIBA, 7 (Via aerea) — O festival de cinema, que se realizará de 26 a 30 do corrente, em Curitiba, com a presença de dezenas de artistas nacionais, já tem seu programa estruturado, depois da reunião que se realizou, ontem à tarde, na Prefeitura. A Comissão Executiva do 1.º Festival do Cinema Brasileiro, no Paraná, nesse sentido, marcou visitas, excursões, balles, exibições cinematograficas que constituirão essa festividade organizada sob os auspícios da Prefeitura de Curitiba e a renda revertirá em beneficio da Liga Paranaense de Combate ao Cancer, a fim de se prosseguir na construção do Hospital dos Cancerosos, no arrabalde do Capaneza.